

O internato de pediatria em campos de prática frente ao desafio dos novos cursos de medicina no Distrito Federal

The pediatric internship in practice fields facing the challenge of new medicine courses in the Federal District

Fernanda Vieira de Souza Canuto¹ ; João da Costa Pimentel Filho² ; Ana Paula Alves da Silva³ ; Ana Lídia Bentes Amazonas³ ; Marina Alves Noronha³ 

¹Endocrinologista pediátrica e docente na Escola Superior de Ciências da Saúde e coordenadora do internato de pediatria do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO

²Docente de pediatria do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO

³Discentes do 10º período do curso de Medicina do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO

Resumo

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de medicina orientam o currículo baseado em competências, com grade curricular de três ciclos: básico, clínico e internato, nesse último, os estudantes realizam estágios. No Distrito Federal (DF) a crescente abertura de escolas médicas tem gerado disputa por campos de prática nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). No último biênio, o internato de pediatria da UNIEURO ocorreu em três hospitais e uma unidade básica de saúde do SUS. O problema é que lá existem estudantes de várias faculdades, os quais deverão locados em setores e períodos de modo a evitar o conflito de escalas. Assim, a realização deste artigo se justifica por contextualizar como as dificuldades têm sido contornadas. Sendo o objetivo geral relatar a experiência educacional vivenciada pelos internos de pediatria, frente ao desafio de ser a sexta faculdade de medicina do DF. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Conclui-se o internato tem oportunizado vivências em diversas regiões e unidades nas quais os serviços tem perfil de atendimento a população com variedade de casos e vulnerabilidade social a depender de onde estão situados. Uma questão a ser contornada e que os estágios seguiram predominantemente hospitalocêntricos, apesar das várias tentativas de políticas governamentais a fim de promover essa mudança. Logo faz-se necessário a ampliação de cenários do internato de pediatria para o âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), além da estruturação também para pontos da atenção primária, secundária e terciária.

Palavras-chave: Faculdades de medicina; Internato médico; Pediatria.

Como citar: Canuto FVS; Pimentel Filho JC; Silva APA; Amazonas ALB; Noronha MA; O internato de pediatria em campos de prática frente ao desafio dos novos cursos de medicina no Distrito Federal. RCS Revista Ciências da Saúde - CEUMA, 2024; 2(2): <https://doi.org/10.61695/racs.v2i2.45>

Autor correspondente:

Fernanda Vieira de Souza Canuto
E-mail: fernandavieirasouza2015@gmail.com

Fonte de financiamento:

Não se aplica

Parecer CEP

Não se aplica

Procedência:

Não encomendado

Avaliação por pares:

Externa

Recebido em: 03/05/2024

Aprovado em: 31/05/2024

Abstract

In Brazil, the National Curriculum Guidelines (DCN) for medical courses guide a competency-based curriculum, with a curriculum divided into three cycles: basic, clinical, and internship, during which students undertake practical training. In the Federal District (DF), the increasing number of medical schools has led to competition for practice sites in the health units of the Unified Health System (SUS). In the last biennium, the pediatrics internship at UNIEURO took place in three hospitals and one SUS basic health unit. The issue is that there are students from various colleges, who must be allocated to sectors and periods in order to avoid schedule conflicts. Thus, the purpose of this article is to contextualize how difficulties have been addressed. The general objective is to report on the educational experience lived by pediatric interns, facing the challenge of being the sixth medical school in the DF. This is a descriptive study, a type of experience report. It is concluded that the internship has provided experiences in various regions and units where services cater to a population with a variety of cases and social vulnerabilities depending on their location. One issue to be addressed is that internships have been predominantly hospital-centric, despite several attempts at government policies to promote this change. Therefore, it is necessary to expand the scenarios for pediatric internships to include Primary Health Care (PHC), as well as to structure points of primary, secondary, and tertiary care.

Keywords: Medical schools; Medical internship; Pediatrics.

INTRODUÇÃO

Conforme dados do estudo de Aitth (2024) no Brasil são reconhecidas atualmente 14 profissões de saúde nas quais o indivíduo tem a graduação em curso superior como condição sine qua non para se tornar um profissional, sendo uma delas a medicina, transcendendo as questões de legalidade da profissão médica. Os médicos são reconhecidos pela sociedade como essenciais para a humanidade, e poucas profissões se assemelham a ela no que se refere a tão forte exigência de resiliência, de autoconfiança, de compromisso profissional absoluto, e além de empatia com o indivíduo que experimenta um processo de adoecimento. Outra constatação de Nogueira (2009) é que os cursos de formação em medicina se localizam entre as mais longas e mais exigentes graduações.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina, no ano de 2001, trouxeram estrutura e orientações sobre o currículo baseado em competências (seis grandes temáticas), grade curricular de 12 semestres, divisão em três ciclos: ciclo básico, ciclo clínico e internato. Com essa lógica educacional é possível a variação de disciplinas de acordo com a grade curricular elaborada por cada universidade (Nogueira, 2009).

No Distrito Federal (DF), segundo Goulart (2023) existem atualmente seis faculdades de medicina, sendo duas públicas e quatro privadas, as quais serão listadas a seguir por ordem de inauguração: Universidade de Brasília (UNB/1966), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC/1990), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS/2001), Universidade Católica de Brasília (UCB/2001), Centro Universitário de Brasília (UNICEUB/2013), Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO/2019).

No que se refere às práticas de atividade de estágio supervisionado curricular no âmbito das faculdades públicas do DF, existem duas peculiaridades: a primeira é que a UNB tem seu próprio Hospital Universitário de Brasília (HUB), sendo esse, um campo exclusivo para seus estudantes, a segunda é que a ESCS, por ser uma instituição distrital, tem a prerrogativa de prioridade nos cenários de ensino que acontecem na rede de serviços da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), em detrimento das demais faculdades privadas.

Assim, cabe aos gestores, dos internatos de faculdades privadas em Brasília a organização dos campos de estágios nas Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que lhe forem possíveis, tendo em vista a obedecer a determinação de realização do internato nesses serviços. Assim, Partindo da necessidade do aprendizado também em práticas hospitalares em enfermaria, prorroto socorro pediátricos, neonatologia, sala de parto e alojamento conjunto (ALCON), se fazem necessárias as pactuações entre as escolas médicas, em busca da otimização dos cenários de ensino na rede SES-DF.

Diante da atual temática no que se refere à crescente abertura de novas escolas médicas no DF e a conseqüente disputa entre as instituições privadas de ensino por cenários de internato, se faz necessário o debate acerca dos cenários que couberam ao UNIEURO. É fundamental avaliar se o que foi destinado à tal instituição fornece as habilidades esperadas pelos discentes, além da descrição de outras experiências exitosas vivenciadas.

Objetivo deste trabalho é relatar a experiência educacional dos internos de pediatria do curso de medicina do Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), frente ao desafio de ser a sexta faculdade de medicina do DF

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência, de caráter descritivo, pautado nas vivências de internos de pediatria da segunda turma do curso de medicina do UNIEURO, matriculados no décimo período. As atividades vivenciadas e referidas neste relato aconteceram de julho de 2023 até maio de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O décimo período do curso de medicina do UNIEURO comporta o internato de pediatria e de ginecologia e obstetrícia. Assim, atualmente, são 50 alunos matriculados que se dividem, rodiziando entre os dois internatos. A escolha dos dois internatos no mesmo período favorece o aprendizado nas duas áreas devido a afinidade entre elas. Dessa forma, alguns dos cenários escolhidos para a prática pediátrica, servem como campo também para a obstetrícia. São eles: enfermaria de alojamento conjunto, centro obstétrico e sala de parto e banco de leite humano (BLH).

Todos esses cenários contemplam o aprendizado e cuidado à família e ao binômio mãe e filho. Vale destacar a riqueza e a importância dos BLH como cenários de ensino no DF, já que a capital nacional é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como autossuficiente em leite materno, oferecendo leite humano pasteurizado a todos os recém nascidos internados nas maternidades do SUS.

Dessa forma, os internos podem vivenciar experiências que vão desde os processos de pasteurização do leite, até o atendimento à puérperas e recém-nascidos internados ou que procuram atendimento ambulatorial por demanda espontânea. Além disso, a proposta de uma semana integrativa entre os dois internatos no início do semestre letivo para que assuntos afins possam ser introduzidos na perspectiva da pediatria e da ginecologia e obstetrícia, já está sendo desenhada em parceria entre os dois internatos.

Outro ponto que serve de reflexão é a necessidade de se ocupar mais de um hospital na rede de saúde SES-DF, já que a faculdade enfrenta a divisão dos espaços de ensino com outras faculdades, como descrito por Gourlart (2023) anteriormente. Os internos têm a oportunidade de conhecer serviços com perfil de atendimento e de população diferentes, de acordo com a sua localização dentro do Distrito Federal.

Assim, os cenários das enfermarias de pediatria geral e os serviços de pronto atendimento pediátrico variam em ocupação, variedade de casos e vulnerabilidade social a depender de onde estão situados. Logo, os alunos são divididos de forma a passar em todos eles, visualizando e aprendendo a partir de casos variados e reais nas várias populações de saúde do DF.

Aproveitando o parágrafo anterior que aborda o aprendizado pediátrico nas enfermarias e pronto socorros pediátricos, vale ressaltar que a formação médica no Brasil, segue

predominantemente hospitalocêntrica, apesar das várias tentativas de políticas governamentais a fim de promover essa mudança.

Logo a utilização de cenários no internato de pediatria no âmbito da atenção primária à saúde, com apoio da estratégia de saúde da família se faz extremamente necessário diante da atual proposta das redes de atenção à saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Para Ferreira *et al* (2019) organização dos serviços ofertados por meio de pontos de atenção à saúde, com estruturação dos pontos de atenção primária, secundária e terciária. Nas RAS o centro de comunicação é a atenção primária à saúde (APS), sendo esta a ordenadora do cuidado.

Logo, no que tange o aprendizado referente à saúde da criança, as Unidades Básicas de Saúde surgem como campo de ensino para as práticas do acompanhamento periódico e sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil, vacinação, orientações às famílias sobre prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental e, também, pela identificação precoce aos agravos na infância, com vista à intervenção efetiva e apropriada (Souza; Vieira; Lima, 2019).

Dessa forma, a Unidade Básica de Saúde localizada na administrativa de Vicente Pires, através de preceptores com a formação em Medicina de Família e Comunidade, tem sido um cenário de sucesso e importante na formação do jovem médico no atendimento às crianças. No mesmo contexto, Souza, Vieira e Lima (2019) discutiram que esse cenário de ensino se aproxima das propostas das diretrizes curriculares dos cursos de medicina além de possibilitar o atendimento ambulatorial junto à comunidade.

Outro campo muito rico de estágio do internato de pediatria do UNIEURO são os ambulatórios do Ambulatório de Clínicas Integradas Ana Lúcia Chaves Fecury. O espaço é destinado ao atendimento gratuito à comunidade, os agendamentos de consultas são feitos via telefone ou whatsapp, e além do atendimento a crianças, também são ofertados atendimentos em outras especialidades médicas. No local, os atendimentos são realizados por alunos da instituição, sob a supervisão dos professores especialistas. Em relação aos atendimentos pediátricos no internato de pediatria, eles ocorrem uma vez por semana, e abrangem atendimento desde o nascimento até a adolescência, os estudantes realizam consultas preventivas, tratamentos e encaminhamentos quando necessário, garantindo o bem-estar infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse relato de experiência assume importância significativa por oferecer a perspectiva dos internos de pediatria do curso de medicina mais novo do Distrito Federal. Diante do desafio da abertura dos novos cursos médicos no Brasil, essas informações contribuem para a superação dos desafios da formação médica nos campos da prática e sugere possibilidades que tem se mostrado satisfatória na aquisição das competências necessárias à formação do médico generalista.

REFERÊNCIAS

- Aith FM. A regulação do trabalho em saúde em tempos complexos e instáveis. *Saúde e Sociedade*. 2024; 32; (2): E230093. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230093pt>
- Bastos DF, Cunha AJ, Souza AN. A experiência de alunos do internato em medicina de família e comunidade na condução de entrevistas McGill MINI narrativa de adoecimento com pacientes crônicos com dificuldades de adesão ao tratamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2018; 42; (3): 16-26. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170047r2>
- Brasil. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998. Categorias profissionais de saúde de nível superior. Brasília, DF, 1998. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html
- Ferreira MJ, Ribeiro KG, Almeida MM, Sousa MS, Ribeiro MT, Machado MM, et al. New national curricular guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - comunicação, saúde, educação*. 2019; 23: e170920. <https://doi.org/10.1590/Interface.170920>
- Goulart F. A Saúde no Distrito Federal tem Jeito. A formação médica e o Distrito Federal. 2023. Disponível em: <https://saudenodf.com.br/2023/03/20/a-formacao-medica-e-o-distrito-federal/>. Acesso em 10 de jan. 2024.
- Nogueira MI. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009; 33: 262-270. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200014>
- Souza RR, Vieira MG, Lima CJ. A rede de atenção integral à saúde da criança no Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24: 2075-2084. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.09512019>